

13/12/98 Pg 36
1302

O som que vem da época do Descobrimento

Índios guaranis lançarão CD com músicas tradicionais no próximo dia 19

Marco Antônio Cavalcanti

Sofia Cerqueira

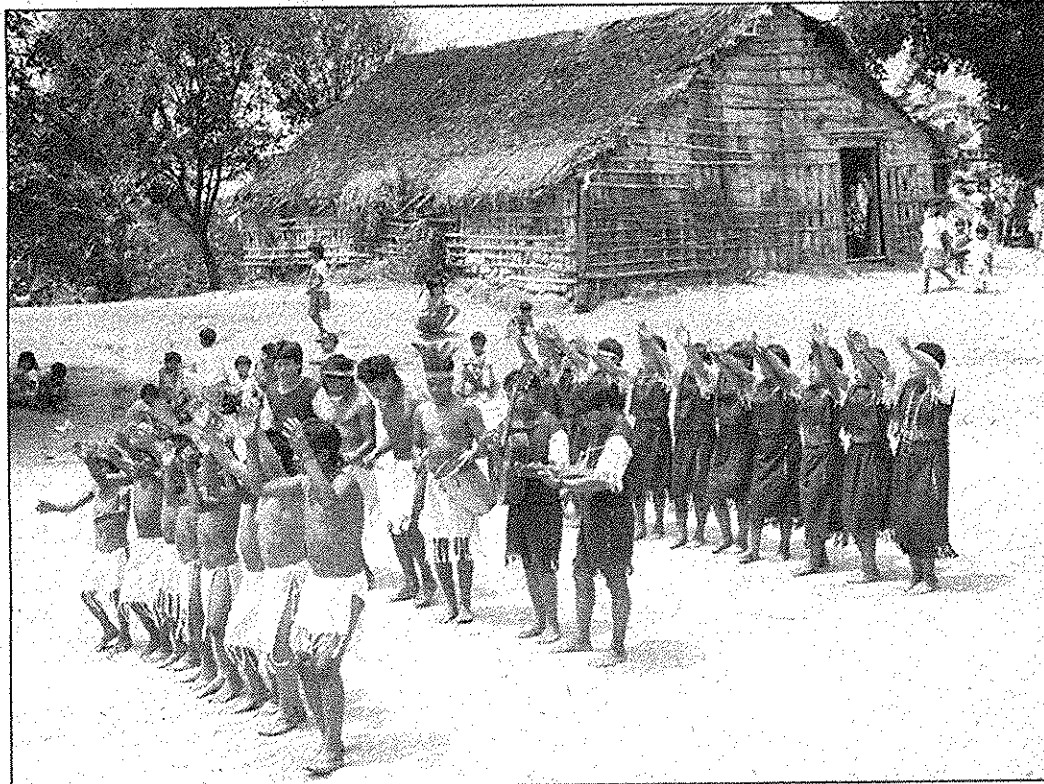
• Uma trilha sonora composta há mais de 500 anos chegará ao homem branco na próxima semana. Cantigas que há séculos são passadas de geração para geração nas aldeias guaranis — um dos primeiros povos a ter contato com os colonizadores portugueses — foram reunidas, este ano, numa gravação inédita. O CD “Memória viva guarani”, que conta com a participação de 150 crianças, jovens e músicos de quatro reservas indígenas, entre elas a de Bracuí, às margens da Estrada Rio-Santos, será lançado em Angra dos Reis no dia 19. Como acontece nas ocasiões festivas nas aldeias, os índios guaranis de Bracuí, além de cantarem, vão apresentar o xandaro (dança que faz parte da cultura daquele povo) no lançamento.

Ao mesmo tempo em que as canções seculares dos guaranis chegarão à civilização, a modernidade em forma de um disquinho prateado invadirá os povoados, como o de Bracuí, onde o único aparelho de som que os índios possuem é um gravador antigo.

— Vários índios estão curiosos para poder escutar a voz das crianças daqui no CD. Mas o mais importante para nós é que com isso mostramos que nossa cultura e nossos costumes continuam vivos — diz Luiz Eusébio Karai, de 51 anos, vice-cacique da aldeia de Bracuí, onde os índios já ostentam roupas iguais às usadas na cidade, mas mantêm intactas tradições como a casa da reza, onde todos os dias se reúnem para pedir proteção ao *Oreru orembo'e katu* (nosso pai).

As 15 canções do disco, todas entoadas no mesmo ritmo e com a mesma letra da época do Descobrimento, foram selecionadas pelos próprios índios e gravadas no seu território, ou seja, dentro das próprias reservas. O CD reúne músicas cantadas por crianças e jovens, entre 8 e 16 anos, de quatro aldeias do Rio e de São Paulo. Além da comunidade de Bracuí, participaram da gravação as aldeias de Boa Vista, em Ubatuba, Rio Silveira, em São Sebastião, e Morro da Saudade, na área rural de São Paulo.

— Toda a coordenação musical é dos índios. Não interferimos em nada, só demos o suporte técnico — diz o sociólogo e histo-



UM GRUPO DE ÍNDIOS dança na aldeia de Bracuí, em Angra, reserva que participou da gravação

riador Maurício Fonseca, coordenador do projeto Memória Viva Guarani, que tem o apoio da Secretaria estadual de Cultura de São Paulo e do Comunidade Solidária.

Em cada uma das aldeias que participaram do CD foi feita uma pré-gravação. Depois, os índios das quatro associações se reuniram na reserva de Ubatuba, onde foi montado um estúdio móvel. Foram 400 minutos de gravação — equivalentes a quatro CDs — que além da voz dos jovens índios, têm ao fundo o som de chocalhos, tambores, violões e rabecas (instrumento parecido com um violino). No disco, há três faixas com cantigas infantis tradicionais de cada povoado e duas nas quais os 150 índios cantam e tocam juntos.

— As crianças aprendem essas músicas quando começam a falar. Elas costumam ser cantadas todos os dias, sempre no fim da tarde. Elas falam dos mitos religiosos, da natureza, dos pássaros — explica o índio Lu-

cas Benites, que dirige o grupo musical da Aldeia Bracuí.

O disco, com tiragem inicial de cinco mil exemplares, terá toda a renda destinada aos próprios povoados indígenas. Com patrocínio da Caixa Econômica Federal, o CD, que virá com encarte de 12 páginas, terá as letras das músicas em guarani (como são cantadas) e traduzidas para o português. A idéia, disse o coordenador do projeto Memória Viva Guarani, é vender o disco inicialmente em pontos alternativos. Já no dia do lançamento em Angra dos Reis, o CD estará no Centro de Informações e no shopping da cidade. O prefeito de Angra, José Marcos Castilho, tem ainda outros planos para divulgar o trabalho dos índios de Bracuí.

— Nós faremos o lançamento na Praça da Matriz, a principal da cidade, no dia 19. Depois pretendemos agendar outras apresentações dos índios dessa e das outras aldeias para o verão — diz Castilho.